

RIBALTAS E GAMBIARRAS

REVISTA SEMANAL

REDACTORA
GUIOMAR TORREZÃO

2.^a SERIE

NUMERO 29

GERENTE
HENRIQUE ZEFERINO

LISBOA, 19 DE JUNHO DE 1881

EXPEDIENTE

Logo que termine o romance **Albina**, que tanto tem agradado aos nossos leitores, começaremos a publicar em folhetins o notavel romance contemporaneo de Sirven e Verdier, **Le jesuite rouge**, palpitante de interesse, e cuja acção principia no derradeiro periodo do segundo imperio, acompanhando os dias procellosos da Communa e terminando na aurora da Republica. Celebrámos para o effeito contracto especial com o autor, o qual nos confere o direito exclusivo da traducção.

CHRONICA ALEGRE

Os factos mais importantes da semana decorrida, depois do calor que nos asphyxia, foram, o *stradivarius*, divinamente melodioso, de Sarasate e o manifesto, diabolicamente represado, do partido progressista.

É inutil acrescentar que, collocada entre o *tam-tam* do vocabulo politico, acompanhado em surdina pelos velhos rabeções officiaes, e as notas rutilantes, por vezes idealmente sonhadoras, do violino de Sarasate, não ha hesitação possivel.

Ha, porém, uma pequenina restricção a fazer. Não em relação ao manifesto recém-nascido, que pouco mais ou menos tem os mesmos vagidos, quero dizer as mesmas phrases, mas com referencia á rebecca que desejaria separar da cabelleira...

Sim, como eu escutaria incomparavelmente mais enlevada Chopin, se D. Pablo sujeitasse primeiro a sua trunfa á thezoura do barbeiro... Como Mendelsshon adquiriria na vibração do meu ouvido um novo encanto, se na retina dos meus olhos não projectassem a sua negra sombra romantica as duas azas d'essa fatal cabelleira!...

Como Mozart acordaria no intimo da minha alma a canção melodiosa que a mocidade lá deixou, se as popas, escandalosamente provocadoras, do insigne violinista não marcassem na sua musica arrebataadora e etherea um prozaico compasso de espera, marcado por uma dedada de banha de espirito de lima, envolvida n'uma nuvem de caspa!...

Infelizmente, elle já não pode ouvir-me!

No momento em que soluço esta enorme desilusão, que não passa no fim de contas de uma fantasia pueril, digna de um cerebro feminino, pois que a trunfa de D. Pablo pode ser a mais hedionda trunfa de cabelleireiro pretencioso, sem que a sua musica deixe de ser a mais completa expressão de um artista superior,—Sarasate, o *stradivarius* que fanatisou Lisboa e a cabelleira que desorientou a minha pobre organização nervosa e fragil, provocando pesadelos horriveis, povoados de Antonys truculentos e hirsutos, viajam em trem expresso, afagados pelos adjectivos dos *reporters* e illuminados pelo sol da gloria.

A minha *carte de visite* ao insigne violinista acompanhada de um voto fervoroso.

Que elle volte a quebrar a monotonia da vida lisbonense com os seus harmoniosos arpejos, que elle volte, mas deixando por lá a cabelleira e trazendo apenas a rebecca.

GUIOMAR TORREZÃO.

CARIÁTIDES

Escorços dramaticos



Deitaram fama os invejosos, porque não houvesse outra maneira de deprimir os valores do proximo, que o juizo e especialmente a bondade, andavam em guerra aberta com o talento.

D. é o argumento vivo que destróe pela base essa affirmativa idiota.

Se o talento é o fogo celeste, porque não ha de brilhar aliado á bondade, que é a sombra divina?

Grande talento e grande coração o d'essa artista que saie completamente dos moldes vulgares!

Quando para as outras começava a velhice, dir-se-hia que para ella desabrochava a mocidade, por tal modo o seu espirito risonho e atractivo e o seu talento perfeito e profundamente assimilador resistiam victoriosos, triumphando das contrariedades do destino e caminhando a par das evoluções da Arte.

Contemporanea da escola de Emilio Doux, personagem distincta nos dramas em que Soler, Talasse, Emilia das Neves, Tasso, Epi-phapio e Rosa fizeram epoca, ella, dotada de uma organização prodigiosa, cheia de flexibilidade e opulenta de recursos, atravessou ao longo dos annos e das transformações do gosto e do theatro, o drama, a comedia, a opera comica, sendo sempre a mesma grande actriz, verdadeira e singelissima, arrancando com assombrosa facilidade o riso e as lagrimas e adivinhando a escola realista, nos seus processos de analyse psychologica e de reproducção naturalista, quando a França não inventára ainda Zola e o sr. Eça de Queiroz fazia simplesmente o seu exame de instrucção primaria, longe do *Primo Bazilio* e da gloria.

É esta sobre todas a qualidade proeminente da excepcional comediante.

Ser sempre natural e sempre moderna.

Declamar admiravelmente os dialogos sentimentaes da *Pobreza envergonhada*, um velho drama esquecido, e declamar deliciosamente as phrases gaiatas da Titina do *Barba Azul*.

Possuir um temperamento complexo e uma individualidade cambiante, sem deixar de ser correcta, e marcar no repertorio moderno um logar insubstituivel como deixou no repertorio antigo uma memoria inolvidavel, sem desfolhar no attrito das plateias menos cultas as flores das suas coróas.

Singular capricho da sorte, a primeira caracteristica do theatro portuguez estreitou-se pela pirocta choreographica!

A sua forte mocidade, graciosa, viva e endiabrada, atravessou petulantemente o palco de S. Carlos, na qualidade de dançarina, coriphea, como se dizia d'antes.

D. era então uma rapariguinha rechonchuda, córada e risonha como um cupido de alcorce.

Emmoldurava-lhe a cabeça airosa e atrevida uma floresta de cabellos escuros e abundantes que lhe batiam nos calcanhares.

«Exactamente onde lhe não chegaram depois, na phrase de um dos nossos mais espirituosos homens de letras, as que se destináram, como ella, á carreira dramatica.»

O conde de Farrobo, emprezario de S. Carlos, a phenix dos emprezarios, levando a paixão pelo *diletantismo* a ponto de arruinar-se, como os *badauds* se arruinam pelas *cocottes*, estreitou por esse tempo o seu Trianon, esse feerico theatrinho das Larangeiras,

arrazado duas vezes, pela bancarrota e pelo incendio, onde desapareceram arrebatados pelas ultimas walsas de Strauss os perfumes do galanteio, a graça, a garridice provocadora, o tic elegante e fino de uma geração de mulheres formosas e de homens de espirito.

O conde lembrou-se de transformar a bailarina em *soubrette* e transplantou a rapariguinha de S. Carlos para as Larangeiras.

N'essa noite, á medida que as palmas coroavam de uma maneira tão insolita a sua repentina vocação, ia ella nutrido um rancor — o primeiro e o unico da sua vida — contra os bailados.

A arte dramatica surgiu de subito na sua phantasia, como os anjos apparecem aos ascetas, cercada de um nimbo auri-luzente.

Paulo Midosi dirigia então o theatro do Salitre — victima imbelles da hypothetica Avenida.

Escripturou-a.

D. *debutou* no *Medico á força*, de Molière, traduzido pelo capitão Manuel Corrêa.

Do Salitre passou para a Rua dos Condes, começando ahi a atrahir a attenção do publico.

Voando de triumpho em triumpho, voou tambem de theatro em theatro, achando-se em 1846 no theatro de D. Maria e fazendo parte da sociedade emprezaria, que se prolongou até 1853.

Em 1866 pedia Francisco Palha a sua demissão de Commissario regio do theatro normal; pouco depois D., impellida pela dedicacão immensa e profundamente grata que a prendeu sempre ao eminente escriptor, abandonava o theatro.

Uma noite, no Principe Real, Francisco Palha avistou D. em um camarote e foi visital-a.

A grande actriz acolheu-o com uma saraiuada de exprobrações.

— Que parecia impossivel!

— Que era inaudito!

— Que bradava aos céos!

— Que nunca tal esperava!

Francisco Palha, depois de receber a pé firme essa descarga de improperios, perguntou com o seu fino sorriso ligeiramente ironico de que se tratava.

Tratava-se do desgosto que devorava D., porque não houvesse sido convidada para fazer parte da companhia da Trindade.

O espirituoso emprezario explicou-lhe então que não convidara pessoa alguma, e muito menos a quem, como ella, não podia nem devia desertar do logar que tão honrosamente occupava.

A tempestade serenou.

D'alli a mezes corria em Lisboa que Francisco Palha era uma especie de iconoclasta, que, de camartello em punho (como se dizia

d'antes) e insidia nos labios verbosos, tentava deitar abaixo o theatro do Rocio e subornar os actores d'esse theatro.

Et voilà comme on écrit l'histoire!

Algumas semanas depois, D, não attendendo os conselhos das pessoas que mais amava e respeitava no mundo, Francisco Palha o seu dilecto emprezario, e H..., o companheiro de toda a sua vida ameaçando-os de renunciar ao theatro se acaso elles não renunciassem ao proposito de contrariar-a, apparecia no palco da Trindade.

Esperavam-a ahi nova serie de ovações, de que Lisboa conserva ainda uma lembrança indelevel. Quem não se recorda da inimitavel caracteristica no *Barba Azul*, nas *Amazonas de Tormes*, na *Botija* e em muitas outras peças admiravelmente representadas?

Fatigada e doente, D. retirou-se do theatro, deixando um enorme vacuo que a saudade do publico torna ainda menos preenchevel.

O esquecimento que apaga tantos nomes, poupou este.

É que a bondade infinita e a caridade verdadeiramente evangelica da mulher, como que emprestaram um brilho intenso e imperecivel á fama da actriz.

O amor que exuberava d'esse coração de oiro transluz no parentesco, espontaneamente contraído e tacitamente approved, que existe entre a comedianta e os seus collegas, que a adoravam.

Charzam-lhe a avósinha.

Avó e madrinha do genero humano! D. conta nada menos de 15 afilhados. Os afilhados, os pobres, os infelizes, absorviam-lhe o ordenado depois de lhe absorverem os affectos.

D. é uma d'estas naturezas coherentes, sensatas e honestas, que não amam senão uma vez na vida e que dão ao amor e á amizade a constancia inabalavel e a abnegação rara.

Durante a longa e gravissima enfermidade de Francisco Palha, D. foi a sua mais dedicada enfermeira, velando noites consecutivas á cabeceira do doente e prodigalizando-lhe um sem numero de desvelos.

A avósinha conta hoje 62 annos e vive da sua aposentação. A aposentação da actriz tem uma historia deliciosa.

O decreto de 4 de outubro de 1860 garantia aos actores de D. Maria a reforma, decorridos 20 annos de bons e effectivos serviços no theatro. D. completara-os muito antes de sair de D. Maria, adquirindo por esse facto direitos incontestaveis á aposentação.

Apesar d'isso, negaram-lh'os, allegando que o decreto de junho de 1866 frustrava o direito á reforma aquelles que se ausentassem

FOLHETIM

ALBINA

ULTIMO ROMANCE POSTHUMO DE GEORGE SAND

QUINTA CARTA

JUSTO ODOARD Á SR.^a DE NESMES

Castello d'Autremont

Já vês que Champorel ou é instruido ou decorou religiosamente as palavras do amo. O que é certo é que da sua interessante baharellice ficou-me uma impressão cheia de respeito e convicções por esse homem excepcional, que, contradizendo o proverbio, era o ideal do seu creado.

O excellente velho foi persuasivo e sincero; e logo que os outros creados levantaram a mesa, não ponde resistir ao desejo de lhe offerecer uma chavena de café no intuito de prolongar a conversação.

Acceitou, dizendo que já o tinha tomado; mas que o café era o leite dos velhos, sobre tudo no inverno e que de bom grado me faria companhia.

Já tinha percebido que o senhor desejava offerecer-me um logar á mesa; tal qual como o senhor duque, que se queixa da minha obstinação, deixando-o comer sósinho. O velho Champorel não é absolutamente tolo, adivinha o que se passa no intimo das pessoas de bem; só se illude a respeito dos tratantes. Compreendeu pois por consequinte, á primeira vista, que o sr. Justo Odoard é um coração honrado, digno de estimar, e de ser estimado, pelo sr. duque. Comtudo, Champorel é escravo dos preconceitos, e não consente que as velhas gerações se confundam com as novas. Conheceu sempre o seu logar, pertence ao tempo em que ainda se faziam distincções nas classes. Sabe que um dia virá em que os prejuisos acabarão, em que todos serão iguaes; mas isto já não será para os seus dias. Quer pois terminar como principiou.

Tendo saboreado o seu café com muita distincção, Champorel, retirou a bandeja, fez-me ver que o meu quarto estava munido de campainhas, caso eu precisasse chamar, e retirou-se dando-me as boas noites.

Estive bastante tempo acordado. Pensava em ti, em mim, no meu hospedeiro e em Champorel. Primeiro, pensei em nós dois; visto que o homem é sempre, mais ou menos, um grande egoista-Comparei a minha existencia, cercada do encanto da tua affeição, á d'aquelle opulento fidalgo, que teve pae, mãe, esposa e filho, mas que presentemente vive sósinho n'este phantastico castello, pendurado dos rochedos e suspenso entre o ceu e a terra. Quando entrei, lembrou-me logo o *palacio do magico*, que tanto medo me inspirava na minha infancia, quando tu me contavas historias de cavalleiros e castellãs. Ao sentir-me agasalhado n'aquelle leito vasto

do theatro, creando esta impugnação um effeito retroactivo verdadeiramente prudhomesco.

O empregario do theatro da Trindade levou a insolita occorrença ao conhecimento de el-rei. Era então ministro do reino o duque de Avila.

O sr. D. Luiz ouviu e respondeu:

—Pois querem fazer isso a avósinha?

D'alli a oito dias, D. recebia o decreto da sua aposentação, devidamente referendado.

A primeira noite que el-rei voltou á Trindade, D. pediu a Francisco Palha que a acompanhasse ao camarote real. Apenas entrou, atirou-se aos braços do sr. D. Luiz exclamando: «O' meu rico rei, deixe-me dar-lhe um beijo.» E deu.

El-rei riu muito e retribuiu-o.

Francisco Palha, o menos parcial e o mais justicheiro de todos os empregarios, tem pela grande actriz uma afeição profunda e uma consideração sem precedentes.

Que mais é preciso para a definir?

THALIA.

PERFIS SCIENTIFICOS

EMILIO LITRÉ

Emilio Littré, auctor do *Grand Dictionnaire*, que bastaria para immortalisar-o, acaba de succumbir á uma longa e dolorosa doença.

Nascido em Paris, no dia 1 de fevereiro de 1801, Littré contava oitenta annos, conservando até ao derradeiro instante uma força mental, lucidez de espirito e actividade manual verdadeiramente prodigiosas. Littré era um d'esses heroes do trabalho que só a morte pôde prostrar.

O grande publicista estudou medicina, residindo durante alguns annos nos hospitaes, na qualidade de interno. Não tardou, porém, que renunciasse á carreira medica, voltando-se para o estudo das linguas e assimilando com extraordinaria facilidade o sanscrito, o arabe, o grego antigo e o grego moderno, assim como as principaes linguas, vivas e mortas, e pertencendo desde esse momento exclusivamente á sciencia.

Ao mesmo tempo, filiava-se Littré entre os sectarios da evolução philosophica, inaugurada por Augusto Comte, o que não o impediu de bandear-se na politica militante, redigindo os jornaes de julho e

colaborando assiduamente em diversas revistas, particularmente no *Nacional*, supprimido em 1851.

Em 1848 Littré foi nomeado vereador da cidade de Paris; mas não tardou que se retirasse da politica activa, consagrando o seu tempo a uma serie de investigações historico-medicas, indispensaveis á conclusão da *Historia litteraria da França*; tres volumes que eram como que os elementos da obra capital da sua vida: *Dictionnaire de la langue française*. O dictionario começou a sair a publico em 1863, seguindo sem interrupção até 1872. É um opulento e magnifico monumento, levantado á lingua franceza, acessivel entretanto a todos os leitores, porque essa obra singularisa-se, alem de tudo, em ser trabalho de um erudito e conquistar ao mesmo tempo os favores da popularidade.

Durante o cerco de Paris, em 1870, Gambetta nomeou-o professor de historia e geographia da Eschola Polytechnica, transferida n'essa occasião para Bordeus.

Nomeado em 1854 redactor do *Journal des Savants*, fundou no anno immediato a *Revue positive*, que continuou a dirigir até á morte. No numero dos trabalhos mais importantes de Littré citaremos o *Dictionario de medicina, cirurgia e pharmacia*, uma nova traducção das *Obras de Hippocrates*, uma traducção da *Vida de Jesus*, do doutor Strauss, uma edição completa das *Obras de Armando Carrel*, muitos volumes de philosophia positiva analisada nas suas relações com a politica, etc.

Em 2 de fevereiro de 1871 Littré saiu eleito deputado pelo Sena e fez parte da esquerda. Não pediu nunca a palavra, mas defendeu as opiniões republicanas em cartas que acordaram um longo ecco. N'estes ultimos tempos, o celebre corypheo do positivismo applicava-se insistentemente em ministrar aos republicanos radicaes conselhos penetrados de sabedoria, de liberalismo e de tolerancia, que subsistirão de certo como um dos mais bellos titulos de gloria d'esse philosopho, d'esse sabio, d'esse patriota.

Em 31 de dezembro de 1870, Littré foi occupar, entre os immortaes da Academia franceza, a cadeira vaga pela morte de Villemain.

Desde 15 de dezembro de 1877 que o celebre philosopho era senador inamovivel.

Littré recusou por trez vezes a Legião de Honra, acceitando-a por ultimo em 1876.

As derradeiras palavras d'esse homem extraordinario foram para exprimir o desejo de que não se pronunciasse nenhuma especie de discurso sobre o seu tumulo.

DOMINÓ PRETO.

e macio, todo guarnecido de armações e cortinados, acudiu-me á memoria o meu primeiro despertar, n'aquella caminha branca junto da tua: tinha eu sete annos, e sabia de uma posilga sordida e miseravel, onde me foste arrancar, adoptando-me, votando-me o teu amor maternal, lavando-me, purificando-me e abrigando o meu somno nos teus braços carinhosos. Não eras rica; possuias apenas o indispensavel para os dois, e quando foi preciso mandar-me para a eschola, passaste muitas privações sem nada dizer. Fizeste-me homem, e fui feliz, durante muito tempo, sem comprehender que te devia a minha prosperidade. Decididamente, nasci sob o influxo de um bom astro protector. Quando adquiri o conhecimento que tu me havias dado a vida material, intellectual e moral, sem que nem o dever nem a voz da natureza te impellissem, percebi então que era um pobre orphão abandonado pelos homens e recolhido por um anjo bom, como se fôsse o heroe de um conto de fadas. Que excepcional creatura eu sou para merecer ser o escolhido de um ente como tu! Mais tarde comprehendi tambem que tu foste mais do que dedicada; foste heroica! Podiam calumniar-te, tomando como pretexto a adopção de uma creança de sette annos, e attribuir-te, por conseguinte, uma falta; tu, porém, repelliste altivamente a possibilidade de uma suspeita! Disseste: «Pouco me importa; só a justiça fere, a calumnia resvala.» E chamavas-me filho, tratando-te eu por mamã, diante de toda a gente. As tuas amigas reprovavam-te, e tu respondias-lhes: «Deixem-me em paz, não me recordem que elle não me pertence. Quero illudir-me, acreditando que tive a ventura de o dar á luz!

Como tu és minha amiga! Que faria eu para merecer tal?

É por isso que quando penso n'esse excellente moço que é duque, millionario, que construe palacios de que eu vou ser o mestre de obras, e que, prevejo-o de antemão, recommendou muito a todos os seus servos para me tratarem com as contemplações que as pessoas bem creadas dispensam aos seus inferiores, ri como um perdido da minha supposta inferioridade. Mas como eu sou generoso, senti tambem uma profunda compaixão, eu o operario sem nome, por aquelle personagem eminente que nunca foi tão amado? É essa a razão porque estou persuadido que elle não é susceptivel de amar como eu.

Dormi duas horas; em seguida fui acordado por vozes longinquas, mas que o echo me trazia distinctamente ao ouvido. Não sei o que me fez levantar, pois que cousa alguma do que aqui se passa pode ainda ou deve interessar-me. O maldito nevoeiro augmentara de intensidade a ponto que, ao aproximar-me da janella, se me figurou que pisaria algum corpo se pozesse os pés fóra da porta. No fundo d'este indefinivel abysmo, vi scintillarem pequenos pontos cor de fogo, quasi imperceptiveis, e que mudaram de logar, ora apparecendo, ora desaparecendo. Um relógio de badaladas lugubres bateu pausadamente meia noite. Não experimentava nenhuma especie de inquietação, mas instigava-me uma grande curiosidade. Abri a janella e ouvi perfeitamente differentes vozes, gritando umas ás outras, de espaço a espaço, esta unica palavra:

Nada!

Trad. livre de

(Continua.)

PAULA RAMANZI.

PENSAMENTOS DE MADAME ACKERMANN

Não devemos illudir-nos: as dores cantadas são dores acalmadas. Não será nunca no periodo agudo da sensação que seremos capazes de exprimir-a. É indispensavel afastal-a e contemplal-a de longe, em perspectiva. Não nos descrevemos bem senão a certa distancia da recordação.

É extraordinario que não nos restando a menor duvida ácerca da ephemera duração da existencia, tenhamos tanto a peito os interesses mundanos. Qual é pois o motor d'essa actividade, d'essa agitação em torno das praças e das riquezas que tão pouco tempo nos será dado gosar? Qual a origem das lagrimas pelos mortos queridos, a que iremos reunir-nos amanhã? O homem sabe tudo isto, e entretanto preocupa-se, inquieta-se, afflige-se, como se o termo d'essas fadigas e d'esse pranto não estivesse proximo; e nenhuma philosophia poderá ministrar-lhe sobre todas as cousas a indifferença que convem a um condemnado á morte, sem esperança nem remissão.

As occupações agricolas teem uma virtude particular: pacificam e embotam. São sobre tudo boas depois das grandes dores ou dos grandes desenganos. Parece que a terra communica desde então ao homem o antegosto do repouso definitivo que lhe dará um dia.

A sua visação dos costumes transluz da cruzada actual emprendida contra a pena de morte. Existe uma repugnancia progressiva contra esse acto de crueldade social. E a pena do inferno, srs. devotos? Affigura-se-me que o seu bom Deus, a despeito de todas as suas bondades, poderia receber na terra lições de humanidade.

Os sophistas do sentimento fallam dos direitos da paixão. Na sua qualidade de doença, ella não tem senão um direito,— o de ser curada.

Não julgô possível que um astrónomo possa ser um crente. A vista por assim dizer immediata do infinito dissipa, como ligeiras nuvens, as fabulas em que o homem envolveu o seu destino. Fatalmente, deixará de julgar-se um ente superior, susceptivel de conter em si um pensamento divino. Não será essa humildade christã, tão orgulhosa na sua origem, que imagina que só um Deus poderia remir a humanidade; mas o sentimento do nada que se apoderará do homem em face d'esses espaços sem limites. Compreenderá então que o seu destino, perdido em uma tal immensidade, é completamente insignificante, e que elle não passa de um simples atomo arrebatado no movimento universal.

Não serei eu que te amaldiçoarei, ó Gallileu sonhador! victima que soffreste sem nada resgatar. A humanidade deve-te apenas algumas esperanças. Ella é tão desgraçada que se prende a qualquer promessa, recebendo-as de todas as mãos, ou antes de todos os labios.

O sentimento religioso é innato no homem, no seio d'esse mysterio que o envolve; mas não me fallem em religiões. Ellas impõem crenças invariaveis e exclusivas, que não convem de nenhuma forma a um ente que não sabe nada e nada pode afirmar.

Ha nas nossas almas, particularmente no periodo juvenil, alguma cousa que canta. A maioria dos homens não ouvem esta musica

fugitiva e vaga, só o poeta retém de improviso as suas divinas vibrações.

Quem nada é e nada possui, não existe. *Ser e ter* são dois verbos tão necessarios na vida como na grammatica. Na grammatica e na vida, são os unicos auxiliares.

Os falladores são prodigos. Conversar é atirar o espirito pela janella fóra.

Não é só o escriptor que possui o dom privilegiado das bellas imagens e das grandes ideias. No meio d'essa multidão que se encaminha silenciosamente para a morte, quantos poderiam ter assombrado o mundo pela profundidade da sua vista e pela maravilha da sua concepção! Faltou-lhes a occasião, eil-os condemnados ao esquecimento.

Fatalidade! eis a palavra universal, desde o atomo invisivel até ao homem: pronunciar a que diz liberdade, é ignorar as leis inflexiveis que encadeiam todas as manifestações do ser.

Eu não direi á humanidade: «Progride», dir-lhe-hei: «Morre» porque nenhum progresso a arrancará nunca ás miserias da condição terrestre.

A arte christã propoz-se um ideal elevado, mas inacessivel; a arte grega, pelo contrario, nunca aspirou senão ao que poderia atingir. A primeira offerece-nos o espectáculo perturbador de uma luta inutil, a segunda apresenta-nos a imagem da belleza realisada e possuida na sua plenitude feliz e tranquilla.

Quando se vive no meio dos ruidos do mundo, é preciso que a voz interior que se chama poesia falle bem alto para que nos seja dado ouvil-a. Na solidão escutamos-lhe os mais imperceptiveis murmúrios.

A vida é como o dia: tem as suas horas mortas.

Diz-se á Fé: «Acalma os meus receios, consola as minhas dores, adormece as minhas curiosidades. Quanto á verdade, arranja-te com ella como poderes; isso não me diz respeito.»

Eu não admiro Jesus sem reserva. No meio dos surprehendedentes impulsos de mansidão, que nos transmite o Evangelho, encontram-se preceitos implacaveis. É o que explica como Jesus pode ser ao mesmo tempo o Deus dos corações ternos e dos fanaticos.

Nós somos ingratos para com os pensadores e os artistas que nos precederam. O que seriamos sem elles? Elles foram os anneis que nos prenderam á cadeia infinita. Como n'um cerebro individual uma idéa suggere outra, a sua obra suscitou a nossa. Não começámos nem acabámos nada.

Seria preciso retroceder e subir muito, para achar o ponto inicial. Felizes, entretanto, aquelles a quem é dado proseguir.

A respeito de padres, os melhores são os mais perigosos. A sua virtude dá uma certa auctoridade ás suas mentiras.

As crenças religiosas são como os dentes antigos: abalam-se mas não cáem.

Quando se abrirem ás mulheres as portas de todas as liberdades, como algumas exigem, as honestas e as sensatas não quererão lá entrar.

O poeta foi primeiro um iniciador; hoje não passa de um echo.

O elemento das religiões é a ignorancia. A fé desaparece diante da sciencia. Uma humanidade que nos fosse superior, não teria necessidade de crêr; saberia.

Nós morremos quasi todos de morte violenta, porque como nomear de outra fôrma essa ruptura dolorosa dos laços da vida?

Morrer deveria ser apenas extinguir-se. Porque será que a conclusão da existencia é precedida de tão longas e terriveis dôres? Qual a razão que determina esse derradeiro combate? Dir-se-hia que a morte é contra a natureza, ao ver a resistencia que lhe oppõem a carne e o espirito.

Tudo é mau no peor dos mundos possíveis. Não é á porta do Inferno, mas á porta da vida que se devia escrever: «*Lasciate ogni speranza.*»

O que o homem terá de melhor a fazer, será tomar ao pé da letra esta metaphora usada: «A vida é um sonho.» Dar importancia ao sonho, é querer que elle degenerere em pesadelo. Os tolos enfastiaram-se sempre em todos os tempos. Mas as pessoas de espirito foi só ultimamente que inventaram o tedio. Ninguem se aborrecia no grande seculo; no tempo de Luiz XV; não se pensava em tal; a não ser a sr.^a Du Deffand. No meio d'essa sociedade alegre e frivola, appareceu de subito esta mulher enfastiada; o seu tedio, porém, reflecte ainda a nitidez do seu espirito. Não é o enfado dos Obermanns e das Lélías, é um bom e bello enfado, que não se assemelha absolutamente nada ás declamações vaporousas d'esses personagens.

Eugenia de Guérin tinha no mais subido grau, como a sr.^a de Sévigné, o dom da expansibilidade.

Não basta possuir o thesouro, é indispensavel repartil-o.

Todos os assumptos que Goethe tratou foram longo tempo meditados. Elle submettera-os nas profundidades do seu pensamento a uma gestação lenta, da qual só mais tarde saíram, sem esforço e dotados de um organismo perfeito. É este caracter de completa maturidade que me encanta em Goethe.

Lamartine tem notas magnificas, mas raras vezes commovidas; estas, pârtem do coração, e Lamartine nunca amou. As mulheres, no seu apreço, não passaram de espelhos, onde elle se contemplou, achando-se formosissimo.

Musset peccou pela concepção. As suas poesias são descozidas; parecem feitas de fragmentos. Mas que fragmentos! Crystal, oiro, diamante, ou antes um metal, exclusivamente, do poeta, arrancado ás suas entranhas, fluido translucido e ardente:

... C'est de la lave humaine
Ardente et que le temps ne saurait refroidir.

Detenho-me a scismar em presença do perfil de Musset. Essa imagem exprime-o completamente. Fronte êncantadora e bocca grosseira. Havia no poeta uma enorme aspiração para o amor ideal, e ao mesmo tempo uma tendencia exagerada para os gosos sensuaes. Perdeu a vida e gastou o genio entre essas duas attracções.

Se eu tivesse sido a pomba não voltaria para a arca,

O meu primeiro cuidado quando me levanto é ir ver como as minhas arvores passaram a noute, as arvores de fructa especialmente. Que viva imagem da bondadê são estes entes mudos que, estendem para nós os seus braços carregados de dadivas!

Comparo-me a certos insectos que se refugiam na extremidade de um ramo, no concavo de uma folha, tecendo ali uma rede finissima onde se occultam. A solidão é a minha folha, onde eu fio o meu pequeno casulo poetico.

Escuto com prazer o meu relógio no silencio da noute. O ruido compassado da pendula produz-me o effeito das pulsações de um coração. Parece-me que ouço a respiração do tempo.

Não ha que retroceder: eis-me á entrada de uma região desolada; é preciso que eu me embrenhe nas charnecas desertas onde me esperam um sem numero de maus encontros: as doenças, as angustias, o enfraquecimento progressivo, e o que torna mais pungente ainda esta perspectiva, é que para sair não me resta outra porta senão a morte.

Quando fantasio que appareci fortuitamente em um globo arrebatado no espaço e sujeito ao acaso das catastrophes celestes, quando me vejo rodeiada de entes tão ephemeros e incompreensíveis como eu, os quaes se agitam e correm atraz de chimeras, experimento a estranha sensação do sonho. Não posso acreditar na realidade do que me rodeia. Afigura-se-me que amei, soffri e que breve vou morrer, fantasticamente. A minha ultima palavra será: Sonhei!

L. ACKERMANN.

ATRAVEZ DO BINOCULO

Theatro da Trindade

PIPERLIN, *corretor de casamentos, mulheres garantidas por dois annos*, comedia em 3 actos, traducção de Eduardo Garrido.

Indiscriptivel, inarravel, pyramydal!

Histoire de rire...

De rir e de refrescar...

O espectador, fatigado de um dia enorme, farto de engolir poeira e de apanhar sol, cahê alli e preliba extasiado, na bella temperatura de um theatro largamente ventilado, uma gargalhada em 18 ou 20 scenas e um sorvete em 3 actos.

Acham pouco?

Querem talvez que lhe conte o enredo da comedia?

Deus nos livre!

Estas cousas não se contam...

Por acaso os srs. seriam capazes de sujeitar um bello sorvete de morango e leite, mesmo chupado pela palhinha que tanto deu no goto ao nosso collega Marianno Pina, á lenta absorpção, intervalada de pequeninos goles, preguiçosamente saboreados, que reservam para a sua taça de café?

Da mesma fôrma nós não lhe poderíamos destringar uma comedia que se dissolveria como o sorvete, se acaso os srs. o tomassem como tomam o café.

Baste-lhes saber, e é o essencial, que o *Piperlin* é um rastilho de gargalhadas. Mas, façam-me um obsequio, á cautela, deixem a moralidade á porta...

Não porque a comedia, valha a verdade, mereça mais do que outras do mesmo genero que a precederam, as iras do index, marcando, em todo o caso, sobre a maioria das suas competidoras a superioridade de ser extraordinariamente espirituosa e inexcedivelmente movimentada.

O jogo de scena é positivamente vertiginoso, entontecedor!

A respeito de verosimilhança, será bom tambem que não insistem...

O desempenho do *Piperlin* é digno da companhia da Trindade, onde ha um grupo de actores comicos verdadeiramente inimitaveis. Leoni, que é um dos nossos primeiros caracteristicos e uma das mais completas organisações artisticas que conhecemos, fez um *typo bête* deliciosissimo.

Silva Pereira interpretou com muita graça e muita naturalidade o personagem de *Piperlin*.

Queiroz deu-nos um marido ciumento e idiota, de um comico inexcedivel.

Anna Pereira admiravel, Josepha excellentemente, e bem assim Portugal, Augusto, Maria Joanna e Ermezinda que concorreram para o grande exito da comedia.

O espectáculo abriu com a esplendida opereta de Adam, *O Chalet*, primorosamente cantada por Esther, Godefroy e Portugal, a perola das vozes da Trindade.

DELFIN DE NORONHA.

CARTEIRA DE UM FANTASISTA

MOTE

As penas de tanto amor.

GLOSA

Pena-se por penas ter;
Mas a sorte me condemna
A penar por não ter penna
Para bons versos fazer;
A penar por não poder
D'uma rôla as pennas pôr,
Para voar com ardor,
Pousar junto á minha bella
E sugar dos labios d'ella
As penas de tanto amor!

L. S. GONSALVES DE FREITAS.

LIVROS NOVOS

Julio Claretie acaba de publicar em Paris um romance palpitante de actualidade. Intitula-se *Les amours d'un interne* e contém, entre outros elementos susceptiveis de agitar a imaginação do leitor, um admiravel estudo sobre o hystericismo, essa nevrose moderna que produz as allucinadas da familia, das ruas, das letras, da politica, da arte e do amor.

Arrancamos a esse romance notabilissimo alguns traços vivamente coloridos.

O hystericismo é um desequilibrio geral do systema nervoso, que toma os mais variados aspectos. Póde ser erotico — para dar razão ao vulgo, e póde tambem ser sombrio, mystico, religioso. A hysteric come demasiado ou não come nada, dorme longamente ou nem sequer fecha os olhos, parece abstracta como um idiota ou exaltada como uma doida; adora a *tapage*, as côres violentas, as invenções romanescas, exige que se occupem unicamente d'ella com exclusão de qualquer outra pessoa; existe fóra das regras estabelecidas, e o mundo, o *demi monde*, o theatro, a sala, Paris inteiro está replecto de hystericas, cuja doença, perfeitamente caracterizada, necessita

dos cuidados do dr. Charcot ou da sciencia do dr. Fargeas. O hystericismo é a grande doença moderna.

Mais adiante o auctor demonstra que as pessoas magnetisaveis são todas mais ou menos hystericas. Eis uma curiosa scena de hypnotismo. O interno Finet faz experiencias de magnetismo na sua namorada Lolo; Finet é um pequeno; Lolo é uma rapariga alta e gorda.

Finet trepou a um banco para poder contemplar Lolo fixamente, face a face, e essa rapariga gorda e robusta, como que repentinamente dominada, deixou cahir a cabeça no hombro.

— Catalepsia completa, meus senhores! gritou triumphantemente a voz debil do pequeno Carlos.

Em seguida, agarrou nos braços nutridos e roliços da enorme rapariga, agitou-os, sujeitando-os em varias posições, enquanto o seu publico infantil, pouco familiarisado com o hypnotismo, abria grandes olhos espantados

— Que habilidade a d'este Finet!

Finet fazia muitas outras cousas! Aproximava a luz da vela dos olhos de Lolo e Lolo caía em catalepsia... Então elle suggeria-lhe idéas, dizia-lhe ao ouvido: «Um passaro!»

Risonha, estendendo os braços como para apanhar uma ave invisivel, Lolo acariciava suavemente o canario ou o pintasilgo que julgava ter nas mãos, e beijando-o dizia:

— «Como é bonito! Como é bonito!»

N'esse momento Carlos Finet gritava:

— «Uma serpente!»

E Lolo fugia aterrada, correndo, sacudindo as saias, cozendo-se com a parede, como se temesse o contacto do reptil... Parecia que o cerebro da cataleptica recebia, como cera mole, todas as fórmulas que lhe quizesse imprimir esse rapazinho, que na vida ordinaria tremia diante d'ella. Lolo, consoante os caprichos da fantasia do pequeno Carlos, ouvia uma musica harmoniosissima ou um charivari medonho, bebia um licôr delicioso ou fugia diante de uma vibora. Carlos era senhor absoluto d'essa massa de carne, que se domava mais facilmente entre os seus dedos do que o bloco de terra modelado pelo esculptor...

— E aqui está como, accrescentou Finet, os magnetisadores e os charlatães illudem o publico. Descubrem uma hysteric, como Lolo, e aproveitando o achado exploram-n'o habilmente, assegurando que possuem a sciencia de magnetisadores.

Não fecharemos o livro de Claretie sem trasladarmos a portuguez um capitulo tocado de exquisita sensibilidade, em que o romancista, despreendendo-se das preoccupações zolaistas, colloca a par da pintura realista a doce e heroica poesia da abnegação. Joanna conduz a Salpêtrière a mãe, atacada de hystericismo. O dr. Fargeas examina-a e manda-a admittir na sala de Santa Clara, leito n.º 4.

Fargeas poz naturalmente o chapéo na cabeça e os alumnos levantaram-se, guardando os cadernos de notas. Terminara a consulta.

— Senhor, disse de repente Joanna com inflexão resoluta, tenho um pedido a fazer-lhe:

— Falle, menina, mas...

Este, mas, queria dizer: «Avie-se que tenho pressa.»

— Desejava não me separar de minha mãe.

— Impossivel, replicou o medico. Avalio a angustia de taes separações, mas são indispensaveis. Ou a senhora levará outra vez a sua doente e tratál-a-ha, o que me parece difficil e mesmo funesto, ou hade confial-a sem reserva aos meus cuidados.

— Senhor, respondeu Joanna Barral em um tom simultaneamente decidido e penetrado de terror, supplico-lhe, use da sua auctoridade, da sua boa vontade, mas deixe-me ficar aqui na qualidade de servical.

— Servical?! disse o doutor estupefacto, fitando essa criança delicada e distincta no seu pobre vestuario de luto.

— Sim, afirmou Joanna pegando na mão inerte de sua mãe, que immovel diante d'ella, contraía as palpebras, como se a luz exterior, entrando violentamente pela janella, a cegasse. Sim, criada de enfermeira. E servirei bem, tratarei as outras doentes como hei de tratar minha pobre mãe, ficarão contentes commigo; depende do senhor cural-a e permittir-me que eu esteja aqui e que a veja renascer sob os seus cuidados. Sei, sei tudo. Contaram-me que o sr. doutor escolhe para enfermeiras e criadas mulheres do campo, ra-

pariças robustas... não sou tão forte como ellas, mas sei muitas cousas, sou quasi enfermeira de profissão... Ah! não me diga que não, sr. doutor, lembre-se que restitue assim a vida a duas creaturas: a mim e a ella! Não é verdade, mamã? perguntou instinctivamente Joanna á desgraçada, que, abstracta, olhando e sorrindo, respondeu machinalmente: «Sim! sim! sim!»

Os estudantes, profundamente commovidos, experimentavam um grande desejo de applaudir a pobre rapariga.

O medico, franzindo as sobrancelhas e encarando Joanna, timida na sublimidade do seu pedido, murmurou entre dentes uns monosyllabos inintelligiveis, torcendo ao mesmo tempo o labio inferior entre o pollegar e o index.

Vilaudry, seu discipulo predilecto, sabia que era essa uma das manifestações de enternecimento do mestre, pouco sentimental de resto por temperamento e habito.

Ao cabo de alguns momentos, Fargeas respondeu:

— Bem! É uma idéa como outra qualquer. O uniforme não é feio. A pequena touca branca ha de ficar-lhe bem. Aproveito a sua proposta. Aceito! Adeos, senhores, disse bruscamente aos alumnos.

Joanna, cuja pallidez se illuminou de subito preadivinhando os gosos austeros do sacrificio, afastou-se humildemente para o deixar passar. Chegando ao limiliar da porta, o dr. Fargeas largou o beico que torcia nas pontas dos dedos, e voltando-se para a menina, vibrou-lhe um olhar incisivo; depois, retrocedendo, pegando-lhe na mão e apertando-a disse:

É uma excellente rapariga!

Em seguida, dirigindo-se aos internos, ordenou:

— Vistam a camisola de força a essa doida que insiste em trepar ás grades. Até amanhã.

E saiu.

JULIO CLARETIE.

RUMORES DOS PALCOS

Começaram os ensaios, no theatro da Trindade, da *Mascotte*, o maior successo comico d'esta epocha em Paris, continuando ainda a brilhante opera comica a figurar nos cartazes dos *Buffos parisienses*. A *Mascotte* destina-se a abrir com chave de ouro a nova epocha da Trindade. Os principaes papeis estão confiados ás actrizes Esther, Florinda, Anna Pereira e aos actores Portugal, Ribeiro, Leoni, etc.

*
* *

Agradou muito na Phenix do Rio a comedia em tres actos de Hanequin e Millaud, *Le femme a papá*.

*
* *

A actriz Lucinda está representando no Rio a *Thereza Raquin*.

*
* *

Paola Marié fez furor no Rio no papel de Clarinha da *Angot*, que ella creou, *d'après l'affiche*. Paulina Luigini assevera o mesmo. Afinal, quantas serão as creadoras?

*
* *

O sr. Illidio de Carvalho Vianna, subdito brasileiro, escreveu um dramo abolicionista, denominado *O escravo branco*. O auctor tenciona fazel-o representar em um dos theatros do Brazil, destinando o producto á libertação dos escravos.

*
* *

José Carlos dos Santos traduziu o *Assomoir*, que deve subir á scena, na proxima epocha, no theatro do Principe Real com o titulo *Dramas do vinho*.

*
* *

O theatro S. Pedro de Alcantara, da capital do imperio brasileiro, realisou um grande festival abolicionista em honra do deputado Joaquim Nabuco.

*
* *

Subiu á scena no theatro Lucinda, do Rio, o drama de Vacquerie, *João Baudry*, obtendo um grande exito. Distinguiram-se Furtado Coelho e Lucinda, incumbidos dos principaes papeis.

*
* *

Os *Sinos de Corneville*, que teem sido ouvidos com extraordinario agrado pelas platéas portuguezas e fluminenses, e cantados mais de 100 vezes seguidas, acabam de fazer um enorme *fiasco* no Rio de Janeiro, graças ao pessimo desempenho que lhe deu a companhia franceza. Salvou-se apenas Paola Marié, e essa mesma...

*
* *

Vai subir brevemente á scena no theatro do Principe Real, a engraçadissima comedia, *O armario das afficções*. Desempenham os principaes papeis a graciosa actriz Esther e o actor Ribeiro.

*
* *

A sociedade artistica do Principe Real, de que é actual director o actor Pereira e ensaiador o actor Ribeiro, vai fazer *reprise* do applaudido vaudeville *Niniche*. O papel de Niniche será desempenhado pela actriz Esther, a quem de certo está reservado um grande successo, e o de visconde pelo eminente actor Ribeiro.

*
* *

Faz hoje beneficio o insigne maestro Rogel, auctor da partitura dos *Dragões d'el-rei*, *Amazonas*, *Ultimo figurino*, e muitas outras, que revelam além de um profundo conhecimento musical, um gosto esmeradissimo. Sobem á scena as *Amazonas* e o *Ultimo figurino*, tendo Anna Pereira quadras novas. Executar-se-ha além d'isso o hymno a Calderon, que foi cantado em D. Maria.

*
* *

SUICIDIO NA OPERA DE PARIS

A representação do *Tributo de Zamora* foi na ultima sexta feira interrompida por um incidente tragico, não previsto na ordem do espectáculo. No momento em que começava o bailado, resoaram na sala quatro tiros, successivamente disparados. A policia dirigiu-se immediatamente ao camarote 35, da segunda ordem, deparando-se-lhe um rapaz, tendo na mão direita um revolver e na esquerda um frasco de chloroformio. O suicida declarou contar vinte e cinco annos de idade e ter tomado chloroformio antes de disparar os tiros. Os ferimentos não apresentam gravidade. Achou-se-lhe uma carta concebida n'estes termos:

«Não amo ninguém. Não tenho pretexto para viver. Devo morrer? É possível que a morte me dê a felicidade. Vou resolver este pleito sujeitando-me ao azar. Que genero de morte escolherei? Pelo ferro? Pelo veneno? Pelo fogo? A sorte decidirá. Matar-me-hei no Odéon, na Opera-Comica ou na Opera?... Revelarei o meu nome?»

Conde d'Osmoy.»

O nome era de emprestimo. O suicida, que se chama Labry, e que segundo a opinião do *Figaro* tem as faculdades intellectuaes

senivelmente alteradas, pertence a uma familia distincta e chegára ha pouco de Orleans. Antes de attentar contra a existencia escrevera uma serie de cartas a Alexandre Dumas, que o não conhece, nas quaes lamenta, em phrases profundamente commovidas, a morte de um filho. Dumas respondeu-lhe enviando-lhe sentidos pezames. Pouco depois recebia nova carta em que Labry declarava ter abusado indignamente da boa fé do grande escriptor, com o fim de obter um autographo de Dumas.

O falso conde d'Osmy não perdera nenhum filho, pela simples razão de que nunca o tivera.

No espaço de algumas semanas, Paris registra nada menos de duas tentativas de suicidio realisadas em pleno espectaculo theatral.

Queira Deus que a moda não pegue por cá.

*

* *

A companhia lyrica, de que é empregario o sr. Ferrari, estreitou-se em Montevideu com *O Poliuto*. Tamagno obteve um grande triumpho. Borghi-Mamo não poude ser devidamente apreciada por estar soffrendo um pertinaz defluxo.

BIBLIOGRAPHIA

Acaba de sair do prelo o prefacio da traducção portugueza do livro de madame Rattazzi, *Portugal de relance*. Contém a resposta (primeira, unica e ultima) dada pela auctora ás criticas levantadas a proposito do seu livro. Acompanha o prefacio, que forma um elegante folheto, um capitulo specimen da traducção, a qual deverá em breve ser exposta a publico. Recebem-se desde já assignaturas para esta obra na livraria Zeferino, editora, rua dos Fanqueiros, 87. O *Portugal de relance*, corrigido e ampliado pela auctora e enriquecido de numerosas notas, dividir-se-ha em 2 volumes, custando cada volume por assignatura 400, avulso 500.

*

* *

Distribuiu-se um novo livrinho pertencente á *Bibliotheca do povo e das escolas*, excellente publicação devida á iniciativa do sr. David Corazzi.

Trata de *Physica elemental*, e custa apenas 50 rs.

*
* *

Recebemos e agradecemos o folheto extraído do *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes* da Academia Real das sciencias, *Balança densimetrica para solidos, liquidos e gases, sem o emprego de pesos* por Virgilio Machado, alumno do 3.º anno da Escola Medico Cirurgica de Lisboa, que tem já o seu nome juvenil vinculado a varios emprehendimentos importantissimos, de uma utilidade scientifica incontestavel.

*

* *

Representação dirigida aos poderes publicos do paiz contra os Jesuitas.

É auctor d'este opusculo, vasado nos moldes da boa proza vernacula e elegantissima o padre Senna Freitas, e editor o sr. Teixeira de Freitas, proprietario do periodico de propaganda religiosa *Progresso catholico*, e livreiro estabelecido em Guimarães.

*

* *

Acabam de ser distribuidos os fasciculos 21 e 22 do *Diccionario Universal Portuguez*, dirigido com notavel competencia pelo sr. Francisco de Almeida e editado pela antiga livraria Zeferino. O fasciculo 22 alcança o vocabulo *Arcadius*.

É inutil fazer a apologia de uma obra que pela sua indole especial e pela elevada orientação ethnica, biologica, philologa e linguistica a que está subordinada tem já estabelecidos os seus creditos.

Assigna-se para o *Diccionario Universal* na administração, rua dos Fanqueiros, 87, Lisboa, e no Rio de Janeiro em casa dos srs. Arthur Teixeira e Moraes Calabre, rua dos Ourives, 93.

Cada fasciculo contendo 48 paginas de texto ou 3 folhas de 16 paginas, com 144 columnas de excellente typo e magnifico papel, custa no Brazil, 1\$200 réis fracos, em Portugal, 400 réis, pagos á entrega.

*

* *

Publicou-se o n.º 60 da *Moda Illustrada*, jornal das familias, illustrado de excellentes figuras e enriquecido de interessantes artigos e poesias. Assigna-se para este jornal na empreza *Horas romanticas*, rua da Atalaya, 40 a 52.

Typ. de Christovão A. Rodrigues — Rua do Norte, 145, 1.º

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

LUVA AROMATISADA

Da secção de luvaria do «Centro Commercial» enviam para qualquer destino a troco de estampilhas ou valles do correio, luvas aromatisadas manipuladas da melhor pellica estrangeira e nacional. O preço d'esta, tendo 4 botões as para senhora e 2 as de cavalheiro, são 500 réis!!

Em Portugal nunca se usou boa luva tão barata, attendendo á superior qualidade como é a luva aromatisada do «Centro», rua Aurea, 120 e 122.

Tambem ha de outras luvas para todos os preços, assim como magnificos objectos para presentes.

O «Centro» é a casa da moda.

PORTUGAL DE RELANCE

PREFACIO DA TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

Primeira, unica e ultima resposta da auctora aos criticos do seu livro

Um volume em 8.º, preço 200 réis.

Acha-se desde já á venda na Livraria Zeferino, editora, 87, Rua dos Fanqueiros, Lisboa.

Remette-se franco de porte pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas de 25 réis.

HISTORIA DE UM GATO PRETO

SONETO 18.º

Falla o Calixto.

Eu te agradeço, renhãnnháu traquinas,
Que não poupas cortina nem sanefa;
Nunca as unhas te doam na tarefa
De espatifar as joias das meninas!

Roguem-te as mais durissimas paulinas,
Excommungue-te a Brites e a Josepha,
Levante com mil furia «magarefa»
Contra ti o aguadeiro as mãos ferinas!

Que eu, auctor de pasteis d'isto e d'quillo,
Em premio d'essa «nobre» intrepidez
Hei de mandar-te um pão de ló de kilo.

Co'este lettreiro em bolo portuguez:
—D'um «gato heroe» off'rece ao gorgomilo
Um irmão do Moreira 103.